

PRÁTICAS DE LEITURA A PARTIR DOS CONTOS DE WALCYR MONTEIRO

Lúcia Cristina Azevedo Quaresma¹
Simone de Jesus da Fonseca Loureiro²

Este trabalho tem como foco a análise da prática pedagógica de dois professores alfabetizadores, que trabalharam com a lenda urbana no ciclo I, como forma de incentivar a leitura numa perspectiva interdisciplinar. Cagliari (1999) fala da leitura pelo prazer de ler, segundo ele, a criança que se interessa pela leitura consegue resolver uma série de situações enfrentadas em sala de aula.

Precisamos considerar que a função social da escola é proporcionar à criança um contato diário com o mundo letrado, oportunizando situações diversas de leitura. Desta forma no processo de alfabetização, ouvir histórias como a lenda urbana é uma estratégia que estimula a imaginação, aumento do repertório e a formação de pequenos leitores. Dessa forma, o trabalho pedagógico deve está voltado para o desenvolvimento de estratégias de leitura que incentive o interesse para o mundo do conhecimento das letras.

Dentro dessa perspectiva, professor deve ser um modelo de leitor, deve ler diariamente em sala de aula, planejar suas ações selecionando uma leitura voltada à realidade do aluno. Neste sentido, LENER (2002) explicita a importância do professor ao formular os objetivos e conteúdos de ensino, onde o mesmo não deve considerar apenas os saberes linguísticos, mas também as tarefas do leitor e escritor como: fazer antecipações sobre o sentido do texto que está se lendo e tentar verifica-las recorrendo à informação visual, discutir diversas interpretações sobre um mesmo material, compará-las com outras obras do autor, entre outras estratégias de leitura.

Uma das práticas pedagógicas mais desafiadoras dos educadores ao longo dos tempos é desenvolver práticas de leituras eficientes e eficazes nas séries iniciais. O professor alfabetizador deve se perguntar todos os dias como levar o aluno a vivenciar diferentes gêneros textuais de forma satisfatória, que venha incorporada ao seu cotidiano, mas que, sobretudo, estimule sua curiosidade, abrindo um mundo de exploração e descoberta, levar o aluno a visualizar sua realidade, sua cultura, outras realidades, outras culturas, fazendo com que ele tenha um olhar de si próprio, e do mundo, construindo, assim, interações entre o leitor e o texto, contribuindo para a troca do saber.

A formação do aluno leitor

O trabalho em formar leitores, numa perspectiva do letramento passa por três condições propostas por Soares (2014): a primeira condição é que aconteça a escolarização real e efetiva, ou seja, mais ampla do que apenas ensinar a ler e escrever, a segunda é que o aluno tenha disponibilidade de material de leitura e a terceira é criar condições para que os alunos alfabetizados passem a viver imerso num ambiente de letramento.

Neste sentido, o professor ao desenvolver suas atividades com os alunos, além de planejar suas ações, precisa oferecer ao aluno condições reais do contato do aluno com a obra, com o texto a ser lido. A experiência aqui reportada nos demonstra o grau de intimidade que o aluno passa a estabelecer com o texto, de acordo com a intensidade das atividades que vão sendo propostas, envolvendo inclusive outras áreas do conhecimento.

¹ Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: luquarems68@yahoo.com.br.

² Secretaria Municipal de Educação, Belém, Pará, Brasil. E-mail: monny@gmail.com.

Num primeiro momento o professor se torna o modelo de leitor a ser seguido, por isso é importante que a leitura em voz alta envolva o aluno. O docente deve ao apresentar um livro, mostrar a capa, fazer a antecipação da leitura, indagar ao aluno sobre o que aquele livro pode tratar levantar as hipóteses, fazer referência sobre o autor e o ilustrador, envolvendo o aluno na participação de desvendar o que poderá acontecer durante a história, lendo com boa entonação.

Uma criança, quando começa a ter os primeiros contatos com a leitura, abre os olhos para um mundo de possibilidades e passa a conquistar conteúdos, cultura, lazer e principalmente satisfação e prazer ao fazer uma boa leitura. Aliado a isto, a leitura amplia o raciocínio, a verbalização, a formalidade das palavras, dos textos escritos, dos diálogos formais e informais, enfim, auxilia numa infinidade de objetivos, que podem ser conquistados por meio da leitura.

Cagliari (1999) fala muito da leitura pelo prazer de ler. Segundo ele, a criança que se interessa pela leitura consegue resolver uma série de dificuldades enfrentadas em sala de aula. Assim, precisamos considerar que a função da escola não é apenas de ensinar ler a palavra, a frase, o texto, mas proporcionar à criança um contato diário com a leitura, levando-a fazer o uso dessa leitura em suas práticas sociais.

A lenda amazônica no contexto de leitura na sala de aula: O Conto de Walcyr Monteiro como prática de leitura interdisciplinar.

Ao trabalhar com a lenda urbana, o aluno expressa de forma muito própria o que conhece da cultura local e as variedades linguísticas regionais. Sendo assim, percebe-se um grande envolvimento na leitura da lenda urbana, pois o aluno se situa próximo do ocorrido podendo ou não já ter ouvido alguma versão da história, sabe que ela ocorreu em determinada região por ter sido passada de geração em geração. O aluno se sente convidado a ler e produzir textos, quanto mais o aluno lê, mais amplia suas possibilidades da escrita.

Durante cinco dias foram desenvolvidas estratégias de leitura de modo interdisciplinar que promoveram a valorização da cultura local e a prática da leitura, através dos contos do autor paraense Walcyr Monteiro, presentes no livro “Visagens e Assombrações de Belém”, os professores alfabetizadores propuseram atividades integradas com as outras disciplinas como arte, educação física, envolvendo a música, apresentando para os alunos alguns instrumentos musicais e com o enfoque na leitura disponibilizando também letras de músicas famosas regionais, o professor de educação física desenvolveu uma pesquisa a partir da época que ocorreu a morte da personagem principal sobre o levantamento das brincadeiras e brinquedos que eram daquela época.

Depois do resgate dos brinquedos e brincadeiras, foram eleitos alguns brinquedos populares reciclados para serem confeccionados durante as aulas, desde modo, os alunos com o apoio do professor orientou o passo a passo da construção do brinquedo (um manual de como construir, por exemplo, um pé de lata), enquanto um aluno ia montado o brinquedo, o outro ia verificando (lendo) se todos os materiais e procedimentos estavam de acordo com o manual. Depois de confeccionados o professor propôs atividade de educação física com os brinquedos. Além disso, o material compôs uma exposição com outras atividades referente à lenda.

Enquanto a docente de arte explorou a letra da música o Uirapuru, organizando uma apresentação musical para recepcionar o autor do livro, o qual pôde dar seu autógrafa, bem como falou sobre suas obras e a importância do ato de ler em todas as etapas da vida.

Neste mesmo dia, o autor pode visitar os trabalhos dos alunos expostos: Brinquedos, textos de reconto, um pequeno vídeo na roda de leitura, no qual um dos alunos foi o leitor do conto.

Todas as atividades impulsionaram o desejo do aluno em ler, pois o livro retrata um dos traços mais marcantes da cultura paraense, a contação de histórias ou estórias, transmitidas de

geração em geração sob um caráter informal, porém rico de informações sobre a história e os costumes locais.

A lenda “A moça do táxi”, revelou-se um semântico excelente para estimular a prática da leitura. Questões que nortearam o estudo: (1) Qual a importância de trabalhar com a narrativa na alfabetização, mais especificamente as lendas urbanas? (2) Como melhorar a proficiência da leitura partir do universo cultural do educando? (3) Quais as vantagens da interdisciplinaridade na formação de leitores. Verificou-se que as estratégias de leitura da lenda da “Moça do táxi”, proporcionou o aumento do interesse do aluno em ler, aumentando a proficiência leitora, despertou o interesse pela cultura local, como músicas e brincadeiras populares que o tempo inteiro fomentou a leitura e escrita dos alunos.

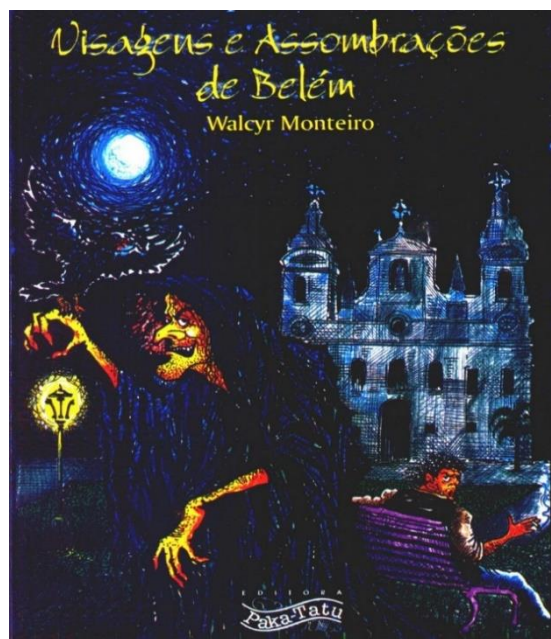


Figura 01 – Capa do Livro “Visagens e Assombrações de Belém”

A escolha desta obra se justifica por dois principais motivos: o primeiro é o caráter simples e objetivo com o qual o autor escreve seus textos, o que facilita a compreensão dos jovens leitores sobre a temática abordada; e o segundo motivo se deu pelo fato desta obra dialogar muito tranquilamente com as peculiaridades do nosso povo, em outras palavras, os contos do autor retratam uma característica das mais bonitas do povo do Pará, o ato de reunir a família para ouvir os “causos” que uma pessoa mais velha está proposta a contar e compartilhar com os mais novos.

Quem de Belém nunca ouviu, em algum momento da sua vida, a história da “mulher do táxi”, ou a história de uma menina que queria bater na mãe com uma vassoura e virou uma estátua?

E, em uma tentativa ousada de reinventar a cena da velha senhora que reúne seus netos sentados ao chão e lhes conta cenas do imaginário sobrenatural da nossa cultura, os professores durante a Semana do Folclore assumiram este papel e se puseram a descortinar este mundo sobrenatural diante dos olhos, ao mesmo tempo fascinados e assustados, dos alunos, apresentando-lhes esta emblemática obra da literatura paraense.

Análise dos resultados

A prática pedagógica realizada oportunizou ações interdisciplinares, nas quais os alunos puderam ter diferentes experiências com texto: narrativa, músicas e construção textual. Assim

como, desenvolveram atividades que proporcionaram situações de leitura significativas. Os alunos tiveram o professor como modelo de leitor, entretanto, também participaram do ato de ler, ganhando experiência através de leitura coletiva, em dupla e individual. Essa intensificação de atividades desenvolveu a prática da leitura diária em sala de aula de uma forma prazerosa, refletindo na desenvoltura da leitura, como também na compreensão daquilo que era lido. Os alunos que já liam ampliaram a sua fluência e aqueles que ainda estavam iniciando o processo de leitura passaram a consolidar esse processo de forma mais significativa, lendo a cada dia um pouco mais, por exemplo, alunos que liam apenas palavras passaram a ler frases ou parágrafos.

A leitura é uma prática que deve ser iniciada com as crianças de forma significativa, e isso acontece, principalmente, através do contato com o mundo da fantasia, do imaginário dos livros etc. Neste sentido, verificou-se que as estratégias de leitura da lenda da “Moça do táxi”, proporcionou o aumento do interesse do aluno em ler, aumentando a proficiência leitora, estimulando a pesquisa sobre as características e acontecimentos regionais, bem como músicas e brincadeiras populares que impulsionaram a prática da leitura e escrita.

Considerações finais

A leitura como prática social em sala de aula aponta para a necessidade de mudanças significativas na organização didática do professor tendo em vista a necessidade de aprendizagem da leitura em nossas crianças das camadas populares. O contato com o mundo da fantasia, do imaginário dos livros, muitas vezes só é ofertado a essas crianças dentro do espaço escolar, esse contato com um universo literário rico de imaginário certamente irá contribuir para um melhor desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

O ato de ler se faz uma constante em nossas vidas desde que começamos a compreender o mundo que nos cerca. Neste sentido, o desenvolvimento da Lenda da Moça do Taxi cumpriu o seu papel de fomento à prática da leitura. E, além disso, deu àqueles alunos a oportunidade de conhecer o mundo sobrenatural que permeia a tradição e o folclore do povo paraense.

Certamente, foram dias marcantes para a vida destes alunos, professores e para a história da escola, que se viu centro de produção intelectual e valorização cultural mais do que em qualquer outro momento histórico. Os alunos se sentiram estimulados a fazer parte do mundo da leitura, construindo saberes e enriquecendo seu vocabulário, e a organização pedagógica do professor alfabetizador tornou-se claramente mais prazerosa. Ao fim de todo o trabalho, a visita do autor culminando todo esse processo de forma significativa, trouxe as crianças um momento de interação entre, leitor, obra e escritor; que certamente incentivará não apenas a leitura como o interesse pela escrita, pois o bom leitor reflete num bom escritor.

Referências

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2004.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MONTEIRO, Walcyr. **Visagens e Assombrações de Belém**. 6. ed. Belém: Cromos Editora, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014.